

O *ballet* clássico se diferencia das demais práticas esportivas devido à força muscular exigida combinada às grandes amplitudes de movimento nas articulações dos quadris e dos joelhos, além do controle extremo da estabilização de tornozelos e pés, conduzindo os bailarinos clássicos a realizarem movimentos “nada anatômicos”. Torna-se imprescindível a execução correta dos passos da técnica clássica, principalmente daqueles básicos, repetidos inúmeras vezes ao longo de uma aula, ensaio ou coreografia. Dentre eles estão os passos *relevelant e grand battement a la second*, caracterizam-se cinesiologicamente como uma abdução da articulação coxofemoral acompanhada de sua rotação externa (*en dehors*), mantendo o apoio do corpo sobre um único membro inferior enquanto o outro mantém joelho estendido e flexão de tornozelo e artelhos. Buscando atingir maiores amplitudes articulares e um *en dehors* mais expressivo, nestes passos especificamente, os bailarinos podem executá-los erroneamente, associando aos movimentos técnicos grandes compensações mecânicas da pelve, antevertendo-a, retrovertendo-a ou desalinhando-a no plano frontal, conferindo riscos de futuras alterações posturais e lesões musculoesqueléticas aos praticantes de *ballet* quando repetidas sucessivamente sem correção técnica. Visando a possibilidade de auxiliar técnica e cientificamente professores e demais profissionais da área da saúde que lidam com este público de artistas a identificarem e prevenirem tais alterações e lesões, decorrentes da realização incorreta e de compensações mecânicas articulares inadequadas, o objetivo do presente estudo é avaliar quantitativamente os passos *relevelant e grand battement a la second* por meio de Cinemetria 3D. Realizou-se coletas de dados dessa pesquisa durante o mês de maio de 2012. Coletou-se um total de 31 bailarinas, praticantes de *ballet* clássico há no mínimo cinco anos. Cada bailarina foi filmada simultaneamente por quatro câmeras executando os passos analisados, tendo fixados em seu corpo marcadores reflexivos em formato esférico em pontos anatômicos específicos. Estes, por meio da Cinemetria, terão seus deslocamentos espaciais calculados durante todo movimento, possibilitando a (1) identificação e (2) posterior quantificação daqueles que se mostrarem compensatórios na pelve das bailarinas. O presente estudo de caso, inicialmente, selecionou quatro bailarinas que executassem os passos de diferentes formas. Após a digitalização dos vídeos e reconstrução tridimensional destes utilizando o software Dvideow por intermédio de rotinas matemáticas desenvolvidas em ambiente MATLAB®, quantificou-se as variações métricas articulares de cada bailarina. Os resultados preliminares referentes a fase de identificação demonstraram que foram detectadas diferentes compensações pélvicas e estratégias corporais para realização dos mesmos passos; verificou-se que o movimento compensatório mais expressivo, executado nos dois passos, foi a elevação da hemipelve esquerda previamente a abdução da coxofemoral ipsilateral, movimento que favorece a amplitude dessa articulação, mas que tecnicamente caracteriza uma compensação errônea. Apresentou-se mais expressiva durante o *relevelant*, acredita-se que por, este passo exigir maior força pela sua baixa velocidade de execução. Almeja-se chegar ao resultado final desse estudo de caso até o início do mês de agosto de 2012, quando será possível quantificar as falhas mecânicas associadas à realização desses passos, ação esta que auxiliará a prevenção de futuras lesões ou dores consequentes da má utilização corporal ao executar os preceitos técnicos do *ballet* clássico.